



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO PLANT-BASED E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

PLANT-BASED FOOD AND THE IMPACT ON BRAZILIAN HEALTH: SCOPING REVIEW PROTOCOL

LA ALIMENTACIÓN A BASE DE PLANTAS Y EL IMPACTO EN LA SALUD DE LOS BRASILEÑOS: PROTOCOLO DE REVISIÓN DEL ALCANCE

Rosana da Saúde de Farias e Freitas¹, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira², Jonas Loiola Gonçalves³, Maria Áurea Catarina Passos Lopes⁴, Sabrina Montenegro Cruz⁵, Indara Cavalcante Bezerra⁶

e3102061

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2061>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Estudo objetiva mapear publicações brasileiras que abordam a influência da alimentação *plant-based* e sua relação com a saúde humana. Trata-se de protocolo de revisão de escopo que segue as orientações do *Joanna Briggs Institute* (JBI), cujos critérios de inclusão serão artigos nacionais publicados nos últimos cinco anos, publicados na íntegra e disponíveis gratuitamente nas bases de dados Lilacs via BVS, Medline e fonte de Literatura Cinzenta, pesquisados a partir da equação de busca [*Vegetarian Diet OR Vegan Diet AND Health AND Brazil*]. A estratégia de seleção utilizada para extração, conversão, combinação, construção e uso - ECCCU (ARAÚJO, 2020). Será seguido o acrônimo PCC, com P(problema) = *vegetarian diet*; C(conceito) = *Health* e C(contexto) = *Brazil*. Os dados serão analisados por dois revisores. Os resultados serão apresentados em um quadro com os principais achados científicos. Espera-se encontrar na literatura a influência da alimentação para a prevenção de doenças e promoção da saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta vegetariana. Dieta vegana. Saúde. Brasil.

ABSTRACT

This study aims to map Brazilian publications that address the influence of plant-based food and its relationship with human health. This is a scope review protocol that follows the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI), whose inclusion criteria will be national articles published in the last five

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Graduação em Pedagogia e Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde Pública pela UECE. Doutora em Saúde Coletiva pelo programa de Pós-Graduação Ampla Associação das Instituições Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora e orientadora do Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente e Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da UECE.

³ Fisioterapeuta; Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS); Especialista em Saúde do Idoso - Instituto Ateneu; Mestre em Saúde Coletiva - UNIFOR; Doutorando Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará - Uece

⁴ Fisioterapeuta graduada no curso de Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Graduanda em Engenharia Mecatrônica pela Unicesumar. Mestrando em Gestão em Saúde pela UECE/MEPGES. Pós-graduanda no curso de Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Faculdade Inspirar em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Universidade do Vale do Rio Verde - UNINCOR, em Fisioterapia Respiratória e em Fisioterapia em Neuropediatria pelo Instituto Brasileiro de Formação - IBF e Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade Estratégica. MBA em Gestão de Projetos pelo Instituto Carreira. Fisioterapeuta do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

⁵ Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Especialista em Dependência Química pela Faculdade Futura. Docente de monitoria nas disciplinas de Química Farmacêutica I e Análises Toxicológicas. Pesquisadora com foco na área epidemiológica, saúde coletiva, saúde pública e farmácia clínica. Farmacêutica na rede de Farmácias Pague Menos e coordenadora da Assistência Farmacêutica no município de Miraima-CE.

⁶ Farmacêutica pela Universidade de Fortaleza. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Saúde Coletiva pelo programa de Pós-Graduação Ampla Associação das Instituições Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNIFOR. Docente do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde - UECE. Docente do Curso de Especialização em Saúde Mental - UECE. Membro do núcleo de pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem (CNPq), vinculado à UECE. Membro do grupo de pesquisa "Políticas e práticas na promoção da saúde da mulher, vinculado à UNIFOR. Membro do grupo de pesquisa Cuidados de Enfermagem e Tecnologias em Saúde (CNPq) do Instituto para o Desenvolvimento da Educação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO PLANT-BASED E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loiola Gonçalves,
Maria Aúrea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

years, published in full and freely available in the Lilacs via VHL, Medline and Grey Literature databases, searched using the search equation [Vegetarian Diet OR Vegan Diet AND Health AND Brazil]. The selection strategy used for extraction, conversion, combination, construction and use - ECCCUC (ARAÚJO, 2020). The acronym PCC will be followed, with P(problem) = vegetarian diet; C(concept) = Health and C(context) = Brazil. The data will be analyzed by two reviewers. The results will be presented in a table with the main scientific findings. It is expected to find in the literature the influence of food on disease prevention and promotion of health and quality of life.

KEYWORDS: *Vegetarian diet. Vegan diet. Health. Brazil.*

RESUMEN

El estudio pretende mapear las publicaciones brasileñas que abordan la influencia de los alimentos de origen vegetal y su relación con la salud humana. Se trata de un protocolo de revisión de alcance que sigue las directrices del Instituto Joanna Briggs (JBI), cuyos criterios de inclusión serán artículos nacionales publicados en los últimos cinco años, publicados en su totalidad y disponibles libremente en las bases de datos Lilacs vía BVS, Medline y Grey Literature source, buscados mediante la ecuación de búsqueda [Dieta Vegetariana OR Dieta Vegana AND Salud AND Brasil]. La estrategia de selección utilizada para la extracción, conversión, combinación, construcción y uso - ECCCUC (ARAÚJO, 2020). Se seguirá el acrónimo PCC, con P(problema) = dieta vegetariana; C(concepto) = Salud y C(contexto) = Brasil. Los datos serán analizados por dos revisores. Los resultados se presentarán en una tabla con las principales conclusiones científicas. Se espera encontrar en la literatura la influencia de la alimentación en la prevención de enfermedades y la promoción de la salud y la calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: *Dieta vegetariana. Dieta vegana. Salud. Brasil.*

INTRODUÇÃO

A preocupação relacionada a alimentação é antiga e está diretamente relacionada com a qualidade de vida e saúde da população. Em 1934, o médico e nutrólogo Pedro Escudero relata que para uma alimentação saudável é necessário que esta seja qualitativamente completa, quantitativamente suficiente, de composição harmoniosa e apropriada para o seu propósito (ESCUADERO, 1934).

Durante muito tempo, o foco esteve voltado para alimentos o elevado teor de açúcar, sódio e gordura, uma vez que o consumo elevado dessas substâncias está associado à incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e que, juntamente com o sedentarismo, aumento do estresse e outros comportamentos da vida moderna, têm elevado as taxas de mortalidade (MARTINELLI, 2019; MATOS, 2021).

Segundo o Relatório Sumário da Comissão EAT – Lancet, “uma dieta rica em alimentos à base de plantas e com menos alimentos de origem animal confere benefícios à saúde e ao meio ambiente”. Ou seja, a alimentação é o meio mais potente de melhorar a saúde humana e promover a sustentabilidade ambiental na Terra. Entretanto, um desafio é prover uma população crescente com comidas saudáveis doravante sistemas alimentares sustentáveis. Este relatório publicado em 2019 é considerado um marco na relação entre saúde, dieta e sustentabilidade, por abordar questões como o impacto da produção de alimentos na utilização de água, na emissão de gases do efeito estufa e na biodiversidade, e conclama o mundo a rever sistemas e hábitos alimentares.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO *PLANT-BASED* E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loiola Gonçalves,
Maria Aúrea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

Tem se tornado cada vez mais frequente a presença do termo 'livre de animais' ou de ícones que indicam dietas do tipo vegetariana ou vegana, por exemplo. Em nome da sustentabilidade do planeta, empresas incorporam em seus valores o respeito ao meio ambiente em múltiplas vertentes, seja em busca do consumo racional da água, ou utilizando placas fotovoltaicas para a produção de energia limpa, ou na procura de embalagens biodegradáveis. Indústrias de cosméticos e perfumaria, por exemplo, vêm buscando o desenvolvimento de produtos com menos plásticos em suas embalagens, e usando matérias primas de origem vegetal (PEREIRA, 2022).

Dietas à base de plantas ou *plant-based* compreendem um conjunto de padrões alimentares que destacam alimentos de fonte vegetal. Original da comunidade científica e discorrido pelo Dr. Thomas Colin Campbell em 1980, em defesa de uma alimentação com baixo teor de gordura, prezando por alta quantidade de alimentos integrais e vegetais. No início, a alimentação *plant-based* concentrava-se unicamente na promoção da saúde ao invés de questões morais, que ganharam força através das dietas veganas (GONÇALVES, sem ano; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O vegetarianismo integra um subgrupo. Há também hábitos alimentares alternativos, classificados como dieta semivegetariana ou flexitariana (permite o consumo de carnes esporadicamente ou uma vez por semana) e pescetariana ou pescovegetariana (que exclui todas as carnes, sem excluir peixes e frutos do mar). Já a dieta ovolactovegetariana, afóra carnes, mas concorda com ovos e laticínios. A dieta vegana exclui todos os alimentos e insumos que, de algum modo, derivem da exploração da vida animal (TONSTAD, 2013; CLARYS *et al.*, 2014; SLYWITCH, 2015; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

No mesmo sentido, o comportamento alimentar das pessoas também vem incorporando novos padrões e a preocupação com o meio ambiente. As pessoas procuram consumir menos carne oriunda de animais e mais vegetais nas suas refeições. Assim, o vegetarianismo e o veganismo ganham adeptos por inúmeros fatores e compõem um novo estilo de vida. Apesar disso, os veganos, (ou *vegans*) destaca-se por terem propósitos além da alimentação. Objetivam o menor impacto possível e a preservação do meio ambiente, ética, direito dos animais, vestimenta ou qualquer outra forma de exploração animal (SCHINAIDER, 2017).

A escolha pelo veganismo vai além do modo de dieta. Aborda o estilo de vida concentrado em abolir todas as formas de sofrimento animal na produção de alimentos, roupas, cosméticos, higiene pessoal, material de limpeza, serviços e atividades em geral; fundamentados no respeito e ética animal. A palavra vegano deriva do inglês '*vegan*', com origem em 1944 por Donald Watson, também fundador da The Vegan Society (GONÇALVES, sem ano).

Quanto à relação de consumos de alimentos com a saúde, recomenda-se como fração de uma vida saudável, a ingestão de frutas e vegetais, alimentos com baixo teor de sal, açúcares e gorduras saturadas; limitando a absorção de carnes vermelhas e processadas. Estudos apontam a correlação desse tipo de dieta com a redução de DCNTs, como acometimentos cardiovasculares e diabetes tipo II.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO *PLANT-BASED* E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loliola Gonçalves,
Maria Aúrea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

Portanto, dentre as várias razões em escolher uma dieta baseada em vegetais, destaca-se a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a ideologia de proteção aos animais e a diminuição no impacto ambiental (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Inventivos diversos levam as pesquisas de desenvolvimento de 'carne cultivada', como possibilidade tecnológica de salvar animais, saciar os consumidores de carne e, diminuir o impacto ambiental, evitando desmatamento e emissão de gases, por exemplo (OLIVEIRA, 2022).

Com efeito, os benefícios das dietas à base de plantas vão além da saúde humana, pois a produção de vegetais, frutas, nozes e leguminosas emitem menos gases de efeito estufa comparado as fontes de proteína animal. Portanto, são adjuvantes que minimizam os impactos ambientais e previnem a extinção da biodiversidade.

É perceptível a alteração do padrão de consumo alimentar e o incremento de alimentos de origem vegetal como uma tendência comportamental e econômica, instigando a necessidade de inovação em técnicas de produção e no desenvolvimento de produtos alternativos aos produtos de origem animal, tais como, alimentos de base proteica vegetal, produtos análogos da carne, alternativas aos laticínios, alimentos e bebidas enriquecidos com proteínas de origem vegetal (LIMA, 2021).

Conhecer essa *trending* de consumo *plant-based* e sua relação com a saúde, pode fomentar novas e múltiplas perspectivas, sejam na tecnologia de alimentos, na proteção do meio ambiente ou na promoção da saúde individual e coletiva.

Portanto, esta revisão de escopo volta-se para mapear os estudos brasileiros que abordam a influência da alimentação *plant-based* e sua relação com a saúde humana.

MÉTODO

As revisões de escopo servem para condensar evidências e calcular o escopo do conhecimento produzido sobre um assunto estipulado; permite o mapeamento de conceitos e identificação de lacunas do conhecimento (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

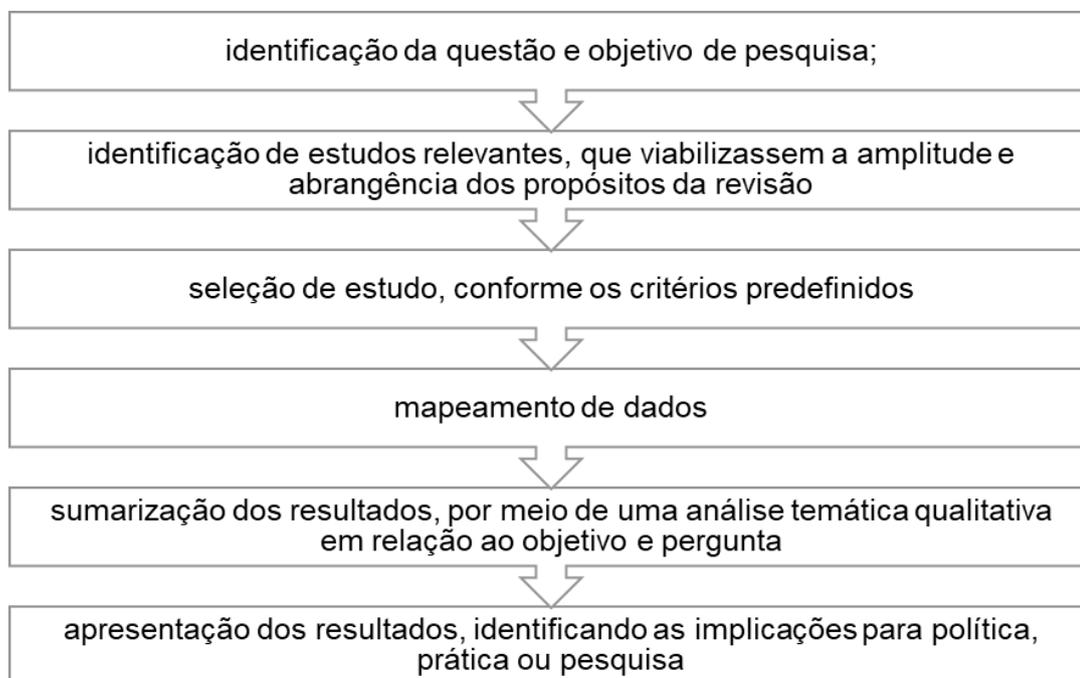
O estudo seguirá seis etapas, segundo Peters, (2020), como mostra na figura 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO PLANT-BASED E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loiola Gonçalves,
Maria Aúrea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

Figura 1 – Metodologia em seis passos.



Fonte: PETERS, 2020 - Adaptado

Para idealização da síntese de revisão, serão observadas as recomendações do *checklist* PRISMA *extension for scoping reviews* (TRICCO *et al*, 2018). O presente protocolo está registrado no *Open Science Framework* (OSF), com DOI 10.17605/OSF.IO/MJEC7.

O estudo seguirá as orientações do *Joanna Briggs Institute* (JBI), cuja estratégia de busca será elaborada a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) para abrangência dos resultados nas bases de dados, compondo as palavras-chaves pela necessidade de maior expansão dos resultados da busca.

A pergunta norteadora é: Qual a influência da alimentação *plant-based* na saúde humana no Brasil? A revisão teve como critério de inclusão: estudos nacionais publicados na íntegra nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente nas bases de dados Lilacs via BVS, Medline e fonte de Literatura Cinzenta; nos idiomas português, inglês ou espanhol.

A estratégia de busca possibilitará a extração, conversão, combinação, construção e uso - ECCCU (ARAÚJO, 2020). Seguiu-se o acrônimo PCC, com **P**(problema) = *Vegetarian Diet; Vegan diet*, **C**(conceito) = *Health* e **C**(contexto) = *Brazil*.

Para a definição dos critérios de elegibilidade serão considerados todos os estudos que relacionam a alimentação de origem vegetal com a saúde no contexto brasileiro; publicados em revistas científicas, sites governamentais e/ou de entidades representativas da saúde brasileira, publicados nos últimos cinco anos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO *PLANT-BASED* E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loliola Gonçalves,
Maria Aúrea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

Os dados serão avaliados por dois revisores. Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, com análises frequenciais comparativas que expressam as informações extraídas, dispendo de discussão crítica embasada.

Quadro 1: Acrônimo PCC.

Qual a influência da alimentação <i>plant-based</i> na saúde humana no Brasil?				
		P (Problema)	C (Conceito)	C (Contexto)
Extração		Alimentação <i>plant-based</i>	Saúde	Brasil
Mesh		<i>Vegetarian diet; Vegan diet</i>	<i>Health</i>	<i>Brazil</i>
Conversão Português	Decs –	Dieta Vegetariana; Dieta vegana	Saúde	Brasil
Conversão Inglês	– DECS	<i>Vegetarian Diet; Vegan diet</i>	<i>Health</i>	Brasil
Conversão Espanhol	– DECS	Dieta Vegetariana; Dieta vegana	<i>Salud</i>	Brasil

Fonte: Autor.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com essa pesquisa o mapeamento dos estudos que abordam a influência da alimentação *plant-based* com a prevenção de doenças e promoção da saúde. Como ressalta Derbyshire, as dietas com menor índice calórico e proteico, livre de origem animal, vem se tornando uma ferramenta útil na prevenção e recuperação da saúde fornecendo minerais, vitaminas, macro e micronutrientes que ajudam na redução de mortalidade mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão mostra-se relevante por reunir informações importantes para dietas alimentares baseadas no consumo de vegetais e sua relação com a saúde humana, tanto pelo aumento da tendência de consumo desses alimentos pela população geral, como pelo aumento da performance ou *trending* de mercado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020.

CLARYS, P. *et al.* Comparison of nutritional quality of the vegan, vegetarian, semivegetarian, pescovegetarian and omnivorous diet. **Nutrients**, v. 6, n. 3, p. 1318–1332, 2014.

ESCUADERO, P. **Alimentación**. Buenos Aires: Hachette, 1934.

GONÇALVES, N. Vegano e plant based: qual a diferença? **Vegan Business**, sem ano. Disponível em: <https://veganbusiness.com.br/vegano-e-plant-based-qual-a-diferenca/> Acesso em: 10 set. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO PLANT-BASED E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loliola Gonçalves,
Maria Aúrea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Methodology for JBI Scoping Reviews**. Australia: JBI, 2015. Disponível em: <https://nursing.lsuhsu.edu/jbi/docs/reviewersmanuals/scoping-.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

LEACHI, Helenize Ferreira Lima et al. Polycyclic aromatic hydrocarbons and development of respiratory and cardiovascular diseases in workers. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 73, n. 3, 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0965>

LIMA, M.; COSTA R.; LAMEIRAS, J.; BOTELHO, G. Alimentação à base de plantas: uma revisão narrativa. **Acta Portuguesa de Nutrição**, n. 26, p. 46-52, 2021. <https://dx.doi.org/10.21011/apn.2021.2607>.

LIMA, S. D.; OLIVEIRA, A. F.; GOLIN, R.; CAIXETA, D. S.; LIMA, Z. M.; MORAIS, E. B. Gerenciamento de áreas contaminadas por postos de combustíveis em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Revista Ambiente & Água**, v. 12, n. 2, p. 299-315, 2017. <https://doi.org/10.4136/ambi-aqua.1872>

MARTINELLI, S. S. C.; SUZI, B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 24, n. 11, p. 4251-4262, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>.

MATOS, R. A.; ADAMS, M.; SABATÉ, J. Review: The Consumption of Ultra-Processed Foods and Non-Communicable Diseases in Latin America. **Frontiers in Nutrition**, v. 8, p. 622-714, 2021.

OLIVEIRA C. A. D.; MENDONÇA L. P. de. A carne cultivada e seu impacto no meio ambiente: uma revisão integrativa. **Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 40-54, 2022.

PEREIRA, R. C. O fenômeno plant-based. **Veja saúde**. 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/alimentacao/o-fenomeno-plant-based/>. Acesso em: 29 set. 2022.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A. C.; KHALIL, H. Revisões de escopo (versão 2020). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z (Editores). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Australia: JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>; <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>. Acesso em: 25 set. 2022.

SCHINAIDER, A. D.; SILVA, L. X.; SCHINAIDER A. D.; LIBERALESSO A. M. O estado da arte do consumo vegano na produção científica internacional. **Revista Estudos, Sociedade e Agricultura**. v. 25, n. 3, p. 527-544, 2017. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/issue/view/esa253/Estudos%20Sociedade%20e%20Agricultura>. Acesso em: 29 set. 2022.

SLYWITCH, D. E. **Alimentação sem carne: guia prático: o primeiro livro brasileiro que ensina como montar a sua dieta vegetariana**. São Paulo: Palavra Impressa, 2006. 113 p.

TONSTAD, S.; STEWART, K.; ODA, K.; BATECH, M.; HERRING, R. P.; FRASER, G. E. Dietas vegetarianas e incidência de diabetes no Adventist Health Study-2. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases**, v. 23, p. 292-299, 2013.

TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; MOHER, D.; PETERS, M. D. J.; HORSLEY, T.; WEEKS, L.; HEMPEL, S.; AKL, E. A.; CHANG, C.; MCGOWAN, J.; STEWART, L.; HARTLING, L.; ALDCROFT, A. WILSON, M. G.; GARRITTY, C.; LEWIN, S.; GODFREY, C. M.; MACDONALD, M. T.; LANGLOIS, E. V.; SOARES-WEISER, K.; MORIARTY, J.; CLIFFORD, T.; TUNÇALP, Ö.; STRAUS, S. E. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med.**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. DOI: 10.7326/M18-0850.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Noncommunicable diseases progress monitor**. Geneva: WHO; 2015.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALIMENTAÇÃO *PLANT-BASED* E O IMPACTO NA SAÚDE BRASILEIRA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
Rosana da Saúde de Farias e Freitas, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira, Jonas Loliola Gonçalves,
Maria Áurea Catarina Passos Lopes, Sabrina Montenegro Cruz, Indara Cavalcante Bezerra

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Plant-based diets and their impact on health, sustainability and the environment:** a review of the evidence: WHO European Office for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2021.